



RELAÇÃO INTESTINO CÉREBRO

LUIZ JOSÉ DA ROCHA NETO; GUILHERME OLIVEIRA FAVORETTO; YCARO MARTINS DE PAIVA; SACHA DA SILVA FARIA; LUIZA CAMAPUM FERNANDES RIBEIRO

Introdução: A Doença Inflamatória Intestinal (DII) é uma condição crônica com crescente incidência, causada pela interação de fatores ambientais, genéticos e imunológicos, resultando em inflamação persistente no intestino. A disbiose intestinal, um desequilíbrio na microbiota, é frequentemente associada ao desenvolvimento e agravamento dos sintomas da DII. As terapias atuais, como aminossalicilatos e imunossuppressores, podem ter efeitos colaterais e nem sempre são eficazes para todos os pacientes. **Objetivo:** Esta revisão de escopo objetiva sintetizar as evidências científicas sobre o uso de bacteriófagos, vírus que infectam bactérias específicas, como uma alternativa terapêutica promissora no tratamento da DII. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão de escopo com o objetivo de mapear e sintetizar o conhecimento existente sobre a aplicação de bacteriófagos no tratamento da DII. A busca abrangeu as bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores "bacteriófago" e "doença inflamatória intestinal" em combinação com o operador booleano "AND". O período de busca compreendeu os anos de 2015 a 2023, incluindo artigos publicados em português e inglês. A seleção dos estudos foi realizada com base na relevância para o tema e na qualidade metodológica, priorizando artigos originais, revisões sistemáticas e estudos de caso que abordassem o uso de bacteriófagos na DII. **Resultados:** A pesquisa revelou o potencial dos bacteriófagos no controle da disbiose intestinal, modulando a microbiota e reduzindo a inflamação. A capacidade dos bacteriófagos de atingir bactérias multirresistentes a fármacos os torna uma alternativa atraente em um cenário de crescente resistência antimicrobiana. Além disso, a terapia com bacteriófagos apresenta-se como uma opção personalizada e controlada, com resultados promissores em estudos preliminares. A segurança e a eficácia dos bacteriófagos têm sido demonstradas em diversas áreas, como segurança alimentar e saúde animal, o que reforça seu potencial terapêutico na DII. **Conclusão:** O uso de bacteriófagos no tratamento da DII surge como uma alternativa promissora, com potencial para controlar a disbiose intestinal, reduzir a inflamação e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa contínua nessa área é fundamental para estabelecer protocolos de tratamento eficazes e seguros, abrindo novas perspectivas para o manejo da DII.

Palavras-chave: Neurologia, Saúde, Intestino, Endocrinologia, Condução.